


PROCOLO ATENÇÃO PRIMÁRIA Nº 26		DATA: 05/09/2017	
 PREFEITURA DE GOIÂNIA	<b>ATIVIDADE EDUCATIVA / PARA POPULAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	CÓDIGO SIGTAP: <b>01.02.01.022-6</b>	CBO: Médico, enfermeiro, Cirurgião dentista, técnico e auxiliar de enfermagem, ACS.
<b>AÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DA AÇÃO</b>		
Realizar e registrar todas as atividades educativas da unidade	Promover e/ou realizar eventos, palestras, reuniões, aulas, oficinas, peças teatrais e demais atividades de divulgação de temas relacionados à vigilância sanitária e à saúde do trabalhador. Deve-se registrar a atividade no sistema de informação, na ficha de atividade coletiva na intranet.	<p align="center"><b>ESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES:</b></p> <p><b>APRESENTAÇÃO:</b> é o primeiro contato do facilitador com o grupo e vice versa. É a fase da criação de vínculos e de tomar conhecimento do funcionamento do grupo. Neste momento:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1)- Esclarece a metodologia a ser utilizada, levantando as expectativas dos participantes, com dinâmicas de apresentação e de descontração. Estabelece um PACTO de convivência com o grupo;</li> <li>2)- destaca os objetivos e regras específicas, colocando o contexto, espaço e a duração, envolvendo todo o grupo na aceitação e no compromisso, assim como deve ser realizado pacto de sigilo;</li> <li>3)- Entende o perfil do grupo, suas necessidades, adequando o planejamento ao desenvolvimento do mesmo e ao objetivo da atividade, para que tenha condições de lidar com as variáveis que poderão surgir durante as atividades.</li> </ol> <p><b>DESENVOLVIMENTO:</b> esta fase é dividida em três momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→Aquecimento - introduz o tema;</li> <li>→Aprofundamento - exploração do tema;</li> <li>→Processamento – feedback sobre o tema. É nesta fase que geralmente surgem conflitos onde o facilitador pode identificar e trabalhar dentro dos limites e especificidade do grupo.</li> </ul> <p><b>ENCERRAMENTO-</b> é o momento final a atividade do grupo, onde são realizadas dinâmicas de fechamento e, frequentemente, uma avaliação.</p> <p>Neste momento o facilitador deve ficar atento para que todos os participantes possam comentar o que sentiram, pensaram e perceberam durante o trabalho. Caso faça parte da programação outros encontros com o grupo, nesta fase pode-se escolher o tema do próximo reunião com objetivo de vínculo e continuidade.</p>	

		<p><b>RECOMENDAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a participação dos integrantes do grupo nas escolhas dos temas a serem tratados, elencando suas necessidades reais, de conhecimento e de interação com o grupo ;</li> <li>- conhecer o espaço físico e adapta-lo à técnica que será utilizada;</li> <li>-Preparar o material a ser utilizado com antecedência, inclusive recursos musicais e didáticos.</li> <li>-Planejamento e avaliação da atividade registrados no sistema;</li> <li>-Ter mais de 01 membro da equipe envolvido na atividade.</li> </ul> <p><b>MODELOS DE METODOLOGIAS:</b> Ficam as equipes livres para escolher a metodologia mais adequada para o público e assunto a ser abordado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-TRADICIONAL: Ênfase nos Conteúdos Temáticos;</li> <li>-PARTICIPATIVO: Ênfase no próprio processo.</li> </ul>
<p>Elaborado: Gerência de Atenção Primária a Saúde – SMS Goiânia</p>		
<p>Referências: FERNANDES, W.R.; SIQUEIRA, V.H.F. Educação em saúde da pessoa idosa em discursos e práticas: atividade física como sinônimo de saúde. Interface comunicação saúde educação. v.14, n.33, p.371-85. 2010.</p> <p>FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública, v.24,n.1, p.17-27. 2008.</p> <p>MACHADO, F. R. S.; PINHEIRO, R. GUIZARDI, F. L. As novas formas de cuidado integral nos espaços públicos de saúde. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. (Org.).Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2006.</p> <p>TORRES, H. C.; FRANCO, L. J.; STRANDIOTO, M. A.; HORTALE, V. A.; CHALL, V. T. Avaliação estratégica de educação em grupo e individual no programa educativo em diabetes.Rev Saúde Pública, v.43, n.2, p. 291-8. 2009</p>		